



---

## RELEASE – Desempenho da Hotelaria de Salvador-BA – Dezembro de 2021

---

### **ABIH-BA apresenta balanço da hotelaria em 2021 da capital baiana destacando a retomada no segundo semestre, permitindo o fechamento do ano com 45,6% de ocupação**

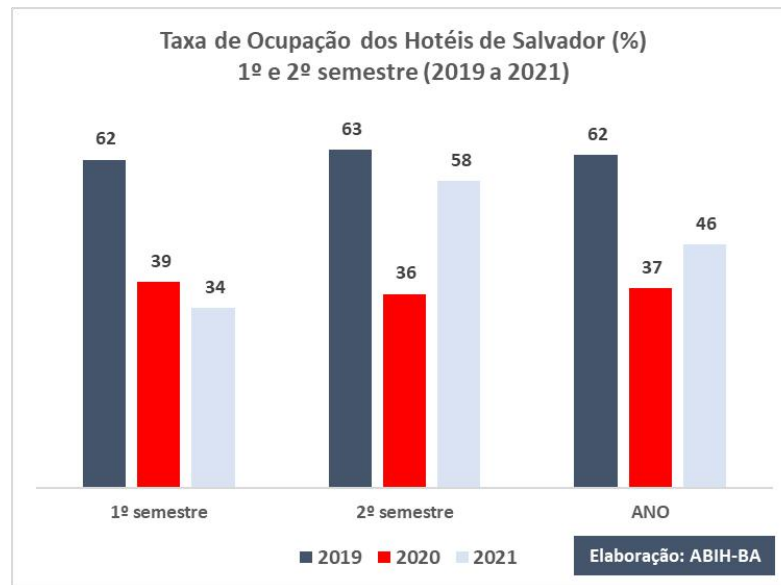
A hotelaria de Salvador obteve em 2021 uma ocupação média de 45,61%, diária média de R\$ 361,74 e Revpar (indicador ponderado da diária e taxa de ocupação) de R\$ 165,01. Os resultados finais, embora melhores do que os de 2020 - com ocupação média de 37,4%, diária de R\$ 255,58 e Revpar de R\$ 95,58% - ficaram bem abaixo dos observados em períodos anteriores à pandemia.

De acordo com Luciano Lopes, presidente da ABIH-BA reeleito para o Biênio 2022-2023, com o início da segunda onda da pandemia em dezembro de 2020, os primeiros meses de 2021 foram duramente afetados. “Todas as expectativas para o verão retrocederam e a hotelaria da capital baiana só veio apresentar sinais de recuperação a partir de julho, com o avanço da vacinação e a reabertura de praias e pontos turísticos”, explica.

Seguindo a tendência já verificada no ano anterior, em 2021 observou-se a presença marcante do público doméstico, substituindo o mercado internacional retraído pela escassez de voos e das inseguranças geradas pelas oscilações da pandemia. Por outro lado, a desvalorização da moeda nacional e a alta da inflação foram outros fatores que incentivaram o público doméstico a buscar alternativas nacionais para suas viagens e hospedagens.

“Em 2020 tivemos uma presença maior do público local e regional que realizaram deslocamento por via terrestre e carro próprio, já que até o transporte coletivo intermunicipal rodoviário foi suspenso. Em 2021, com o incremento dos voos domésticos e o avanço da vacinação, identificamos a chegada de pessoas de diferentes estados do país”, relata o presidente da entidade.

Ao comparar a média de ocupação do segundo semestre de 2021 (57,54%) com a de 2019 (63,43%) - período anterior à pandemia, verifica-se que as taxas ficaram muito próximas, o que permite afirmar a tendência da retomada das atividades em níveis anteriores à pandemia. Entretanto, toda expectativa está sujeita às incertezas da pandemia, uma vez que esta afeta direta o mercado de viagens e hospedagem.



### Desempenho da hotelaria em Salvador – dezembro de 2021

O último mês do ano registrou ocupação de 61,18%, aproximadamente 13% maior que dezembro 2020. A diária média atingiu R\$ 466,87 e o Revpar R\$ 285,63. Repetindo a característica observada durante todo o ano, houve uma diferença significativa no desempenho entre os hotéis, cabendo os melhores resultados aos do mercado de lazer. Espera-se que esta desigualdade possa ser compensada com a retomada das viagens corporativas e de eventos ao longo de 2022.

### Réveillon 2021-2022

Apesar do cancelamento do "Festival da Virada", o último dia do ano atraiu turistas para celebrar a mudança do calendário na capital baiana. Em 31 de dezembro, os hotéis de lazer em frente ou próximos às praias tiveram taxa de ocupação de 90%, com diária média de R\$ 1.016,57.



## **Verão 2021-2022**

Até o presente momento a procura para hospedagem no verão encontra-se bastante aquecida, com taxas de ocupação semelhante às observadas no verão de 2020, anterior à pandemia. O número de passageiros também vem crescendo substancialmente no aeroporto de Salvador. Segundo a Vinci Airports, que administra o terminal, estima-se que 11.886 pessoas devem passar pelo local entre dezembro de 2021 e o final de janeiro.

## **Road Shows 2021**

Em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo de Salvador - Secult, desde julho de 2021, a ABIH-BA promoveu Road Shows de divulgação do destino turístico junto aos principais mercados emissores do país. Com o objetivo de atrair turistas para a capital baiana, por meio da capacitação de agentes e operadores de viagens, a ação foi realizada nos principais estados que mais emitem turistas para a cidade, sendo eles Rio Grande do Sul, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro e Paraná, além do Distrito Federal.

## **Conquistas**

Desde o início da pandemia, a ABIH-BA conquistou a isenção e redução de impostos em algumas cidades, novas linhas de crédito, reedição da Medida Provisória 936, permitindo a redução da jornada de trabalho e dos salários para evitar as demissões em massa e outras. “Buscamos intensamente o apoio dos governos e das mais diversas esferas para garantir a sobrevivência econômica da hotelaria e evitar uma degradação ainda maior do setor”, conta Lopes

O atendimento por parte da Prefeitura de Salvador, ao pleito de desconto de 40% no IPTU em 2021 e também para 2022 e 2023, para todos os hotéis que aderiram ao programa Proturismo, foi uma conquista relevante da ABIH-BA para hotelaria de Salvador.

## **Expectativas para 2022**

Segundo Luciano Lopes, as expectativas seguem de forma positiva para o ano de 2022, apesar do incremento no número de casos nas últimas semanas no Brasil. “A ABIH-BA vem monitorando constantemente os casos de covid aqui e em outros estados, e o que se verifica é que a grande maioria é de casos leves e assintomáticos, não sendo motivo de insegurança para os hóspedes que continuam viajando. Com isso, esperamos um desempenho hoteleiro crescente ao longo do ano e seguiremos dando suporte e atuando nas 13 zonas turísticas da Bahia”, finaliza Luciano Lopes. Os números aqui divulgados são fruto da Pesquisa Conjuntural de Desempenho (Taxinfo), realizada pela ABIH, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – seções Bahia e Brasil. O levantamento é digital e os dados são fornecidos diariamente pelos hotéis ao Portal Cesta Competitiva. A média resultante constitui o indicador para avaliar a evolução da atividade de hospedagem na capital baiana.

<b>Market Share - Salvador/BA</b>														
TX Ocupação	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
	2012	70,27	53,25	61,10	55,87	52,53	48,47	60,80	60,51	61,60	61,69	68,62	50,37	58,76
	2013	66,77	55,93	51,91	52,43	51,24	51,36	60,43	52,09	53,56	59,41	65,94	54,12	56,27
	2014	63,94	58,19	57,31	51,53	50,57	62,40	52,61	50,21	53,81	56,97	57,49	52,60	55,64
	2015	67,41	55,79	55,65	48,62	49,84	43,58	54,40	53,56	50,33	56,64	56,04	52,23	53,67
	2016	72,20	59,87	51,35	43,11	42,88	37,70	49,40	46,64	50,30	50,73	57,71	50,00	50,99
	2017	68,79	62,95	54,47	48,46	45,32	39,19	56,85	59,33	54,60	62,08	64,98	59,09	56,34
	2018	81,62	68,27	65,10	58,62	47,60	46,80	62,17	58,64	62,80	61,56	68,25	64,40	62,15
	2019	78,26	68,52	66,28	53,18	49,84	53,23	61,50	62,29	60,15	66,89	69,59	60,15	62,49
	2020	73,50	70,59	41,02	11,23	15,46	19,04	27,27	23,71	29,85	40,06	48,47	48,59	37,40
2021	54,25	42,51	20,36	20,33	28,69	36,00	48,87	45,68	60,05	64,50	64,95	61,18	45,61	

Diária Média	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
	2012	210,09	297,00	181,44	185,57	179,57	177,92	215,87	187,52	189,09	191,59	192,59	207,14	201,28
	2013	214,43	315,79	191,33	188,29	194,35	217,64	213,35	211,75	215,75	208,14	216,86	223,67	217,61
	2014	218,27	242,11	286,95	218,60	200,73	383,50	256,80	205,68	202,92	209,64	207,00	226,06	238,19
	2015	234,06	301,80	221,70	214,65	210,77	206,88	213,63	215,46	219,75	219,57	212,49	239,89	225,89
	2016	259,90	336,92	230,31	225,51	220,11	216,16	221,30	219,61	216,10	218,81	213,53	232,79	234,25
	2017	253,77	317,53	219,78	217,75	211,39	208,64	215,76	205,43	208,32	218,43	212,08	228,03	226,41
	2018	246,48	316,71	220,10	214,15	213,61	203,36	218,57	211,55	213,85	212,99	220,50	246,32	228,18
	2019	289,30	279,09	375,37	234,25	267,01	308,87	281,13	280,57	274,51	280,72	300,17	318,31	290,78
	2020	349,11	447,21	244,67	213,76	210,88	202,47	212,21	206,76	214,20	233,49	234,40	297,78	255,58
2021	371,79	351,63	312,88	319,44	328,13	338,58	349,37	352,35	360,97	393,21	395,70	466,87	361,74	

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
Rev Par	2012	147,63	158,15	110,86	103,68	94,33	86,24	131,25	113,47	116,48	118,19	132,16	104,34	118,06
	2013	143,17	176,62	99,32	98,72	99,58	111,78	128,93	110,30	115,56	123,66	143,00	121,05	122,64
	2014	139,56	140,88	164,45	112,64	101,51	239,30	135,10	103,27	109,19	119,43	119,00	118,91	133,61
	2015	157,78	168,37	123,38	104,36	105,05	90,16	116,21	115,40	110,60	124,36	119,08	125,29	121,67
	2016	187,65	201,71	118,26	97,22	94,38	81,49	109,32	102,43	108,70	111,00	123,23	116,40	120,98
	2017	174,57	199,89	119,71	105,52	95,80	81,77	122,66	121,88	113,74	135,60	137,81	134,74	128,64
	2018	201,18	216,22	143,29	125,53	101,68	95,17	135,88	124,05	134,30	131,12	150,49	158,63	141,82
	2019	226,41	191,23	248,80	124,57	133,08	164,41	172,89	174,77	165,12	187,77	208,89	191,46	181,71
	2020	256,60	315,69	100,35	23,72	32,59	38,54	57,87	49,03	63,93	93,53	113,62	148,04	95,58
	2021	201,69	149,47	63,69	64,94	94,15	122,20	170,73	160,95	216,75	253,63	257,02	285,63	165,01

Em função da pandemia, a partir da segunda quinzena de março de 2020 a avaliação de desempenho passou a ser feita com uma base mais restrita, apenas dentre os hotéis que permaneceram abertos. A partir de junho o número de hotéis em atividade foi se recompondo, bem como a amostra.

\*\* Em março 2020, as taxas de ocupação da primeira quinzena (60,47%) e da segunda quinzena (21,56%) tiveram bases amostrais diferentes. O mesmo pode ser dito em relação à diária média da primeira quinzena (R\$ 287,78) e a da segunda quinzena (R\$ 201,56).